

A ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: OLHARES E REPRESENTAÇÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Débora Araújo Leal¹

Maiane Silva Lima²

Francisco Roberto Diniz Araújo³

Alexsandra de Souza Fernandes⁴

Prof^a Orientadora: PhD. Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro⁵

RESUMO

O estudo em voga parte do pressuposto que o processo de aprendizagem ocorre modo pessoal, no qual o aluno adquire conhecimento através das experiências, que influenciam nas aprendizagens futuras, por este ser um processo de caráter cognitivo-constructivista, transforma comportamentos, neste viés pedagógico a arte assume uma função primordial. Esse artigo tem como objetivo geral ressaltar a importância da Arte na Educação Infantil ao 1º ciclo do Ensino Fundamental. Ao longo do percurso educacional, o aluno executa lições e tarefas que contribuem com o desenvolvimento cognitivo, que contribuem para alcançar novos e diferentes níveis de crescimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico através da análise e interpretação de obras de autores e pesquisadores que abordam o tema. O ensino da Arte possui um papel relevante no processo de ensino aprendizagem, por gerar de maneira significativa o desenvolvimento humano. O aluno quando tem contato com a arte dimensiona seus sonhos, melhora seu potencial comunicativo, fortalece vínculos afetivos, valoriza as cores e as formas, e aumentar o interesse pelos conteúdos artísticos e musicais, aspectos indispensáveis para os indivíduos que desejam buscar o sentido da vida artisticamente.

Palavras-chave: Ensino, Arte, Aprendizagem.

¹ Pós Doutora em Docência e Pesquisa Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR - AR; Doutora em Educação pela Universidade Internacional Três Fontes - UNINTER; Graduada em Direito pela Faculdade Estácio de Sá-UNESA, Coordenadora Pedagógica do Município de Feira de Santana-BA e Professora do Instituto de Educação Social e Tecnológico da Bahia, delleal8@hotmail.com.

² Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Dom Alberto - FDA / RS; Graduada em Direito pela Faculdade Estácio de Sá-UNESA; Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes- UNIT, lima.may@outlook.com.

³ Doutor em Humanidades e Artes com ênfase em Educação pela Universidade Nacional de Rosario - UNR - ARGENTINA. Mestre em Ciências da Educação. Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário de João Pessoa - Unipê; Especialista Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Professor na Faculdade Sucesso - FCSU; Coordenador pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de São Bento - PB, robertodinizaemd@hotmail.com;

⁴ Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB; Pós Graduada em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso- FACE; Graduada em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Paripiranga - AGES, alexsandrafernandes.psi@gmail.com;

⁵ Pós Doutora em Educação pela Universidade do Minho - Portugal; Pós Doutora em Docência e Investigação Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário - Argentina; Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Norte; Professora da U Católica de Quixadá e da Universidade Estadual do Ceará - UECE, stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br.

INTRODUÇÃO

O processo educacional é permeado por aprendizagens que ocorrem de forma individual, em que o aluno adquire saberes através das experiências de ações executadas ao longo do cotidiano que exercem influências positivas ou negativas em aprendizagens futuras, revelando que o processo possui caráter cognitivo-construtivista, por ser responsável pela mudança de comportamentos pessoais. Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o aluno se utiliza atividade pedagógica que o acompanha nas etapas escolares contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, atingindo assim novos e diferentes níveis de crescimento.

O ensino da Arte é um conteúdo importantíssimo ao longo do processo de ensino aprendizagem, por contribuir de forma significativa para o desenvolvimento humano, sendo assim, quando o educador inclui na prática a arte consegue dimensionar os sonhos dos alunos, melhorar seu potencial comunicativo, fortalecer vínculos afetivos, valorizar as cores e as formas, e aumentar o interesse pelos conteúdos artísticos e musicais, aspectos fundamentais para os indivíduos que desejam buscar o sentido da vida.

Este trabalho tem como objetivos geral: Ressaltar a importância da Arte na Educação Infantil ao 1º ciclo do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: Analisar os aspectos que envolvem o ensino da arte nas escolas; identificar os principais desafios do ensino da arte nas escolas. A escola exerce uma função social, sendo assim, ela deve proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagens de um conhecimento significativo, que gere influências positivas no desenvolvimento intelectual, cognitivo e construção e desenvolvimento do senso crítico do aluno para que ele possa atuar de forma consciente como cidadão de uma sociedade contemporânea.

As atividades pedagógicas geram a formação da identidade dos alunos baseada em valores e princípios que visam a prática da democracia e cidadania. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico através da análise e interpretação de obras de autores e pesquisadores que abordam o tema. O ensino da Arte possui um papel relevante no processo de ensino aprendizagem, por gerar de maneira significativa o desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com concepções teóricas da metodologia qualitativa, que ajuda na pesquisa delimitando e dando sentido à forma como o pesquisador investigará, conhecerá, buscará os caminhos que o levarão a responder os seus objetivos. A pesquisa

qualitativa busca compreender o significado que os acontecimentos têm para pessoas comuns, em situações particulares, enfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo.

Godoy (1995) aborda a pesquisa qualitativa enfatizando a perspectiva integrada, em que o pesquisador vai a campo objetivando captar o fenômeno a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas. Para Turato (2005), as pesquisas que utilizam o método qualitativo devem trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Não tem qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente úteis para quem busca entender o contexto onde algum fenômeno ocorre.

Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (entrevista não estruturada, entrevista semiestruturada, observação participante, observação estruturada, grupo focal) que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Ela também utilizara uma abordagem bibliográfica descritiva com uma análise detalhada e interpretação de obras de autores e pesquisadores que elencam sobre o assunto, através de arquivos online, artigos, livros entre outros. Segundo Lakatos (1992),

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (LAKATOS, 1992, p.44)

Nesse sentido, essa pesquisa visa investigar como a arte pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, para isso buscamos embasamento teórico para enriquecer e garantir a compreensão dos conhecimentos teóricos didáticos, através de uma linguagem científica acadêmica.

A ARTE E A APRENDIZAGEM

Sobre o ensino de Arte, percebe-se que esta tem uma história carregada de preconceitos e muitos deles permanecem até os dias atuais. Barbosa (1995) aborda em sua pesquisa, a evolução da Educação Artística nos cursos do ensino fundamental dos séculos XIV e XX; destaca que sempre houver concepções preconceituosas relacionadas à Arte, principalmente no âmbito educacional.

De acordo com a autora citada, o ensino da Arte foi instituído no Brasil com a chegada da Missão Francesa, em 1816, trazendo consigo uma expedição de artistas europeus com pretensões culturais. O líder da expedição foi Lebreton, que trouxe um grande projeto para Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro. Logo, ele foi vítima de desrespeito e descaso pelos portugueses. Primeiro, por causa da oposição política que havia entre Portugal e França e segundo, pelo fato de não terem uma escola com tanto prestígio no seu país.

Desta forma, os portugueses que aqui viviam não faziam nenhum esforço para ajudar a iniciativa cultural que Dom João II tentava implementar. Houve um desencontro em relação às características estéticas presentes na Arte brasileira daquele momento e da Arte trazida pelos franceses. Aqui no Brasil, o estilo que predominava era o barroco, bem diferente do estilo neoclássico trazido pela Missão Francesa, permeado pela frieza e intelectualismo.

Essa mudança de estilo fez com que as classes populares ficassem ainda mais distantes da Arte. A Missão Francesa que aqui chegou menosprezou os traços barrocos, até porque estes artistas eram de origem popular, além de serem considerados como simples artesãos e não como artistas. Logo, as manifestações neoclássicas trazidas pelos franceses só encontraram receptividade com a pequena burguesia e a Arte passou a ser produzida a serviço dos ideais aristocráticos e da monarquia.

Primeiramente, a inserção do ensino artístico aconteceu no ensino superior. Desta forma, fica isento desta atividade toda educação básica e nível médio como chamamos hoje. Segundo Barbosa (1995), esse fato se justifica na medida em que esse nível de ensino era considerado como fonte de formação do sistema de ensino conforme elucida Barbosa (1995),

Uma vez que a Arte como criação, embora atividade manual chegou a ser moderadamente aceita pela sociedade como símbolo de refinamento quando praticada pelas classes abastadas para preencher as horas de lazer, acreditamos que, na realidade, o preconceito contra a atividade hábito português manual teve uma raiz mais profunda, isto é, o preconceito contra o trabalho, gerado pelo hábito português de viver de escravos. (BARBOSA, 1995, p. 27).

Ainda neste contexto, a autora salienta que desde aquela época existia um conceito de Arte de forma equivocada e pejorativa. Ela era vista como uma distração para os aristocratas que não necessitavam trabalhar, ou seja, a Arte era tida como atividade ociosa para desocupados da corte, sem nenhuma atribuição pedagógica e afastada das camadas populares. Para Duarte, (2005, p. 80) a Arte sempre foi vista como um “artigo de luxo”, como um “acessório” cultural: coisa de desocupados. Infelizmente, ainda hoje, muitas pessoas

desconhecem a contribuição que a Arte proporciona na vida do indivíduo; talvez esse seja o motivo desta ser colocada sempre em segundo plano nas instituições escolares no Brasil.

As crianças, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, já interagem com estímulos artísticos, pois ela é naturalmente criadora potencial. Nesta fase, quando a escola lhes oferece atividades de artes lhes dão oportunidades para o desenvolvimento das crianças, por dar acesso à criança a manusear os mais diversos tipos de materiais. De acordo com Ferraz e Fusari (1999),

A arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 16).

O século XXI representa uma sociedade contemporânea, permeada por mudanças que exige que a educação acompanhe a constante evolução ocorrida nos mais diversos setores: tecnológico, educacional e artístico, entre outros, requerendo indivíduos, enquanto atores sociais, que possuam o desenvolvimento de habilidades, e dentre elas as artísticas.

Educação, por sua vez, traz o conceito de transferir conhecimento, desenvolvimento das habilidades sociais e crescimento intelectual, buscando a formação do ser como cidadão que consegue se posicionar tendo a real noção da realidade em que vive (SAVIANI, 2002).

Para Aranha (2002), a educação é o fator que promove a humanização, socialização e aperfeiçoamento das atividades. O aluno no período educacional começa a ter acesso à educação formal que é permeada por linguagens artísticas. Essas linguagens são instrumentos de comunicação no dia a dia da criança no meio em que vive, contribuindo para construção da sua visão de mundo e também está presente no fazer pedagógico do professor.

Fusari (1992) afirma que ao tratar sobre a seleção de conteúdos em Arte e, principalmente da postura do professor, evidencia que,

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. (FUSARI, 1992, p. 69)

Esses conhecimentos imprescindíveis para a prática pedagógica, serão a base na construção dos pilares para uma educação em Arte. A história da humanidade é permeada pela arte, desde o período das cavernas que a comunicação ocorria através de desenhos. Ao longo da evolução histórica começou a surgir uma preocupação com a questão da arte e sua e sua inclusão no processo educacional, geraram estudos, pesquisas e debates a respeito desta temática, sempre tendo como premissa o entendimento de que a arte, além de estar relacionada com as demais áreas, possui as suas especificidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), logo na apresentação da proposta do volume 6, destinado à Área Curricular Arte, diz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p. 15).

A inclusão da arte no processo educacional gera o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Ou seja, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Conforme relata Lima (2005),

Parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento da cultura popular no contexto escolar em relação com os diversos conteúdos e disciplinas. (LIMA, 2005, p. 02)

O educador também pode utilizar a arte, ou expressão artística, como um instrumento de avaliação, pois, através dela, pode-se avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, suas predisposições, seus sentimentos, além de estrutura a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, imaginação, percepção e domínio motor. Fusari (1992, p. 16) suscita o seguinte questionamento: “Que importância é esta que se está dando à Arte e faz com que ela tenha um espaço também na Educação em geral e escolar?” E propõe que “O fundamental é entender que a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”.

Conhecendo a arte de outras culturas, os alunos poderão compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, podendo criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio, além de favorecer abertura à riqueza e diversidade da imaginação humana. Por outro lado, a criança torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta e podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. Ausubel (1980) aponta três condições básicas necessárias para que possa haver um processo de aprendizagem significativo:

1) A significatividade lógica do novo material que é preciso aprender, remete a estrutura interna deste, que não deve ser nem arbitrária, nem confusa para facilitar o estabelecimento de relações substanciais com os conhecimentos prévios do aluno; 2) A significatividade psicológica: para que a aprendizagem seja possível, o aluno deve dispor de uma estrutura cognitiva

de conhecimentos prévios pertinentes e ativados que possa relacionar com o material que deve aprender; 3) Finalmente, e como uma terceira condição, o aluno deve ter uma determinada atitude ou disposição favorável para aprender de maneira significativa, isto é, para relacionar o que aprende com o que já sabe. (AUSUBEL, 1980, p. 38).

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais, volume 06, juntamente com a Base Comum Curricular Nacional (BNCC, 2017) apontam para a necessidade do uso de critérios de seleção dos conteúdos de Arte. É necessário que o professor saiba o que é mais inerente à realidade do seu aluno, para que possa desenvolver uma prática que atenda às necessidades cotidianas da vida em comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inclusão da arte nos currículos pedagógicos tem gerado muitas discussões entre os profissionais da educação, que vem buscando compreender a importância da prática das atividades artísticas em sala de aula, a fim de incentivar não somente o desenvolvimento criativo do aluno, mas também valorizar a diversidade cultural dos ambientes onde os alunos se encontram inseridos.

Mesmo com os debates e com a comprovação dos benefícios da utilização da arte, ainda ocorre nos dias atuais o ensino da arte, com uma abordagem equivocada e limitada, através de atividades descontextualizadas, que não envolvem o aprendizado de sua origem e de seus objetivos para a formação do cidadão, em que os educadores apenas utilizam atividades sem sentido, sem planejar sem instigar a estimulação da criatividade.

O ensino da arte precisa propiciar o desenvolvimento da realização efetiva do processo de ensino-aprendizagem, com consciência de que a reeducação da sociedade humana em busca do resgate de valores e criação de outros está, impreterivelmente, vinculada à ideia do desenvolvimento sustentável do ser humano, através de uma verdadeira ação transformadora da sociedade.

A arte necessita ser considerado um corpo organizado de conhecimentos que exige o mesmo tipo de substância e de rigor intelectual esperados das ciências exatas e humanísticas. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

A educação exerce um papel fundamental na formação do cidadão como um ser atuante e ativo na sociedade em que vive em todos os lugares, inclusive na escola. O trabalho com a arte estreitar as relações entre escola e comunidade em geral.

Os educadores, no processo de ensino e aprendizagem precisam promover atividades que venham atender às necessidades de comunicação das crianças, para isso eles podem utilizar linguagens artísticas variadas para que venham atender seus objetivos. No entanto, mesmo fazendo com essa função no cotidiano as linguagens artísticas são utilizadas na maioria dos casos, articuladas pelo professor intuitivamente ou inconscientemente como algo já incorporado ao trabalho e sobre o qual não é necessário refletir. Para Ferraz e Fusari, (1999),

Nessa perspectiva, uma aprendizagem em Arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria Arte, levando o aprendiz, a saber, manejar e conhecer a gramática de cada linguagem que adquire capacidade por meio de diferentes recursos, técnicos e instrumentos que são peculiares. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 18).

O ensino de arte é uma disciplina obrigatória nas escolas, sejam pública ou privada em cumprimento as determinações expressas na LBD 9.394/06, que deve ser contemplada desde a educação infantil, até o ensino médio. A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo assim, cabe a ela oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver, e de aprender, em torno dos conhecimentos que serão adquiridos.

Os educadores devem possibilitar aos educandos essa transformação, lembrando que os professores têm que ser antes transformados, buscando a aquisição dos conhecimentos linguísticos da arte, através dos códigos artísticos (música, dança, teatro e artes visuais), gerando novos olhares, não só para o nosso aprendiz, mais para o mundo.

Devido às mudanças sociais ocorridas, as crianças são bombardeadas por uma série de informações vindas por vários meios de comunicação que vêm contribuindo para a formação cultural gerando aspectos positivos e negativos, sendo assim, cabe aos educadores estarem atentos a essas influências para mediá-las positivamente e assim contribuir para aprendizagem dos alunos com uso dos mesmos recursos audiovisuais.

O processo de ensino e aprendizagem com a utilização da Arte envolve um trabalho educativo que promove o conhecimento das tendências individuais do ser humano, gerando o amadurecimento de valores, aprimora a inteligência e promove a construção da personalidade. Quando o aluno é construtor de seu processo de aprendizagem ele pode aperfeiçoar sua percepção de mundo a sua volta, sua imaginação e seu raciocínio.

O trabalho com a arte poderá ir além de simples atividades, ela trabalha as emoções e sentimentos armazenados no interior dos alunos, contribuindo para que ocorra um equilíbrio emocional e conseqüentemente o processo de socialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi imprescindível para compreendermos a arte como disciplina do currículo escolar, através de pesquisas e opiniões teóricas, que elencam os benefícios gerados no desenvolvimento humano pela arte, como também a sua relevância social, cultural e estrutural na formação dos alunos, ao longo dos percursos do processo educacional e sua aplicabilidade destas contribuições na atuação da cidadania.

Visto que a pesquisa em voga nos fez refletir sobre a necessidade de conscientização dos educadores da área e até mesmo buscar cursos e compreensão da importância do ensino da arte, a importância das metas da proposta curricular, buscando promover na sua prática trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles, assim como as formas da natureza e sobre as diversas culturas e épocas na formação histórica e social da humanidade.

Esse estudo nos levou a reconhecer a importância do ensino de Arte e nos fez perceber o quanto é importante que ocorra às necessárias mudanças nas práxis dentro das instituições de ensino, principalmente nos currículos, para que venha oferecer uma aprendizagem na qual o aluno seja integrante do processo educativo, intervindo de forma crítica, consciente na realidade. Ao longo das pesquisas e das leituras descobrimos que a arte é a ferramenta principal que deve mobilizar as ações cotidianas no ensino aprendizagem para uma formação escolar integral e significativa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**, São Paulo: Cultrix, 1995.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DUARTE Júnior, João Francisco. **Por que Arte-Educação?**. São Paulo: Papyrus, 2005.

FUSARI, M.F.R; FERRAZ, M.H.C. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1999.

GODOY, A . S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico** /4 ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIMA, Eduardo Henrique de Matos. **A arte-educação no processo de ensino-aprendizagem através da cultura popular** (2005) Disponível em: <http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca_eduardolima.pdf> Acesso em: 25/07/2019.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum á consciência filosófica.-14.ed.-Campinas, SP:Autores Associados: 2002.

TURATO E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde**: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, 2005. Jun. 39(3):507-14.